



Pedido de impeachment de Trump pode ser um tiro pela culatra

As lideranças do Partido Democrata dos EUA e muitos opositores do presidente Donald Trump estão convencidos de que a melhor maneira de livrar dele é ganhar as eleições de 2020, em vez de forçar um processo de *impeachment*. Afinal, uma tentativa de *impeachment* malsucedida será um tiro que sai pela culatra, pois só vai ajudar Trump e o Partido Republicano.

O pedido de *impeachment* não parece viável, no momento. Poderá ser, em breve, se o relatório do promotor especial Robert Muller, que investiga um suposto conluio com a Rússia na campanha eleitoral de 2016 e outros possíveis crimes cometidos pelo presidente, produzir provas contundentes de um crime que possa escandalizar ou envergonhar os aliados políticos e os eleitores de Trump.

Entre os democratas, alguns deputados do baixo clero ficaram revoltados quando a presidente da Câmara e líder do partido declarou, na segunda-feira (11/3), que não pretende pedir o *impeachment* de Trump, a não ser que a decisão de fazê-lo seja bipartidária.

São deputados que foram eleitos em 2018, com a promessa de campanha de lutar pelo *impeachment* do presidente. Dois deles chegaram a propor oficialmente o pedido de *impeachment* do presidente, em janeiro. Mas as propostas foram rejeitadas pelas lideranças de seu próprio partido.

O problema é que o arrebatamento desses deputados de tirar Trump da Casa Branca o mais rapidamente possível não passa na prova de matemática. A Câmara apenas investiga e denuncia o presidente em um processo de *impeachment*. Os deputados fazem o papel de promotores. Quem julga, fazendo o papel de jurados e de juízes, são os senadores.

É preciso que dois terços dos senadores (67 dos 100 senadores) votem a favor do *impeachment*. O Partido Democrata tem apenas 47 senadores – ou seja, será preciso que pelos menos 20 senadores republicanos votem a favor do *impeachment*. Por enquanto, nenhum republicano deu qualquer indicação que é favorável ao *impeachment*.

Essa é uma das razões porque é preciso que haja prova contundente de que Trump cumpriu um crime que escandalize a base eleitoral dos senadores republicanos, para que eles se sintam incentivados a votar pelo *impeachment*.

No momento, isso está longe de acontecer. Uma pesquisa do *YouGove/The Economist*, divulgada em 7 de março, revelou que 63% dos eleitores republicanos é contra o *impeachment* de Trump, mesmo que o relatório do promotor especial conclua que Trump aceitou ajuda dos russos para se eleger em 2016 – 18% foi a favor e 19% estava insegura.

Perguntados se for provado que Trump cometeu o crime de obstrução da justiça, 62% dos entrevistados declaram que se opunham ao *impeachment*, mesmo assim – 18% apoiariam o *impeachment* e 20% não estavam seguros.

Nesse caso, não importa o que os eleitores democratas e independentes pensam, porque apenas os



eleitores republicanos poderão mover a montanha – isto é, obrigar seus senadores a votar a favor do *impeachment*. Isso é facilmente apurável porque os políticos dos EUA fazem, vez ou outra, consultas a seus eleitores, através de assembleias municipais (chamadas de *town hall meetings*).

A vontade dos novos deputados de processar o *impeachment* de Trump também não passa na prova de história. Há duas décadas, parlamentares republicanos se empolgaram com a ideia de processar o *impeachment* do então presidente democrata Bill Clinton, que teria cometido os crimes de obstrução da justiça e de mentir ao FBI.

A Câmara investigou e denunciou Bill Clinton. Mas o senado, então com maioria democrata, votou contra o *impeachment*. O processo de *impeachment* teve um efeito colateral amargo para os republicanos: os eleitores democratas e os independentes (que não são registrados em nenhum dos partidos) foram energizados pelo fracasso de um processo de *impeachment*.

A maioria dos eleitores não queria que o presidente do país sofresse um processo de *impeachment*. E Clinton, que tinha apenas 40% das intenções de voto antes do fracasso do processo de *impeachment*, foi reeleito. Seria um erro histórico dos democratas cair na mesma armadilha – a tentação de processar o *impeachment* de Trump, sem uma alta probabilidade de sucesso, apenas porque muita gente quer se livrar dele.

As seções de opinião dos jornais The New York Times e The Washington Post publicaram artigos sugerindo ao Partido Democrata conter a vontade de processar o *impeachment* de Trump.

O New York Times assumiu a posição de que a melhor maneira de o país se livrar de Trump será através das eleições de 2020. O Washington Post defendeu uma ideia semelhante e sugeriu que o Partido Democrata aprove uma série de censuras presidenciais, através de resoluções parlamentares, condenando cada caso de má conduta de Donald Trump.

Embora a censura presidencial não implique a remoção do presidente do cargo, ela exerce o efeito de envergonhá-lo publicamente e de fornecer munição para seus adversários nas eleições de 2020. O Congresso já aprovou, com sucesso, resoluções de censura a 12 presidentes, diz o jornal.

Na verdade, a situação eleitoral de Trump, no momento, é parecida com a de Clinton, no passado. Uma pesquisa da *NBC News/Wall Street Journal*, divulgada em 3 de março, revelou que 41% dos eleitores registrados do país votaria “definitivamente” ou “provavelmente” em Trump. E 48% votaria “definitivamente” ou “provavelmente” em um candidato democrata.

Tudo que Trump precisa é que os democratas lhe façam o favor de energizar os eleitores republicanos e também um percentual dos independentes que podem pender para qualquer lado do espectro eleitoral.

Date Created

13/03/2019